ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 30 DE OUTUBRO. NUM. 237.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUB.

Quart. cresc. a 3 - as 3 h. e 17 m. da tard.
Lua Cheia a 11 - as 4 h. e 54 m. da man.
Quart. ming. a 17 - as 9 h. e 57 m. da tard.
Lua Nova a 25 - as 6 h. e 38 m. da man.

Mare cheia para o dia 30 de Outubro.

As 9 horas e 18 minutos da manhã.
As 9 horas e 42 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- OUTUBRO 29.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por 0/0 premio por metal offerecido
França ...... 335 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$700	14$900
,,	Ditas ,, ,, novas	14$500	14$700
,,	Ditas de 4$000 reis.	8$000	8$200
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$630	1$650
,,	Pezos Columnarios	1$640	1$660
,,	Ditos Mexicanos	1$610	1$630
,,	Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda S. Evaristo P. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
27 Terça S. Elesbão Imperador. - Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
28 Quarta S. Simão e S. Judas Thadeo App.
29 Quinta S. Feliciano M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
30 Sexta S. Serapião B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
31 Sabbado jejum S. Quintino M. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
1. Domingo Festas de todos os Santos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

Sessão de 9 de Setembro de 1840.

Presidencia do Snr. Marquez de Paranaguá.

Approva-se a acta, le-se o expediente, e entra-se na ordem do dia.

O Snr. Paraiso, como relator da deputação incumbida de congratular-se com S. M. I. pelo faustoso anniversario da independencia do imperio, fez presente a camara o discurso que recitara perante o mesmo augusto senhor, e a resposta que recebeu.

O Snr. presidente declara que o senado recebe a resposta de S. M. com muito esppecialissimo agrado.

São approvadas para entrarem em ultima discussão as emendas da camara dos deputados ao projecto de lei relativo ao consorcio de S. A. I.

O Snr. ministro da fazenda he introduzido no salão com as formalidades do regimento.

Principia a discussão do projecto de lei concedendo o credito votado pela camara dos deputados.

O Snr. Vasconcelos nota que a existencia de hum deficit, e deficit consideravel, não pode ser contestada, mas não sabe como he posivel faser hum juiso ácerca do pedido feito pelo governo, não especificando cousa alguma.

Queria entre outras couzas que refere saber a quanto monta o imprestimo feito a hum semestre adiantado para pagamento da divida publica, e não lhe he possivel obter informações a respeito. Sente ter de se oppor ao credito, por quanto queria agradecer ao nobre ministro da fasenda o haver tomado parte na discussão, agradecimento que comprehende o nobre ministro do imperio, o qual foi, ao menos, franco, attribuindo o que não sabia á falta de imformações.

No entretanto se o nobre ministro lhe der os esclarecimentos que necessita para poder votar, approvará o credito pedido, porque quer hum governo forte. Se está na oposição, deseja encontrar fortalesa; se no governo, quer ter força e poder: não obstante não abusará do paiz, dando seu voto em materia em que não está habilitado para dar sua opinião.

O Snr. ministro da fasenda -- Tenho a declarar ao nobre senador que, sempre que poder hei de ser solicito em satisfaser ás interpellações que se dignar dirigir-me; não me pouparei em lhe prestar todas as informações que estiverem a meu alcance, acharm-e-ha sempre franco.

Trata-se de huma questão que, como o nobre Senador reconhece, he vital para o paiz, e por isso he mister que eu declare primeiramente que o credito apresentado perante a outra camara não é trabalho meu: esta mesma declaração já fiz na camara dos Snrs. deputados; he trabalho que eu achei feito, e se houve na apresentação delle alguma demora, deveo-se isto ao tempo preciso para a promptificação das tabellas. Eu costumo ser franco e fallar a verdade: a proposta só tem hum artigo meu, e he o terceiro.

O nobre senador diz que ignora a quanto monta o deficit; he aquelle que declara a proposta. Quaes as provas que o demonstrão, são os balancos e balancetes das diversas Thesourarias das provincias do Imperio. E que outras provas teve o corpo legislativo para conceder os creditos anteriormente concedidos? o nobre senador foi ministro: outros nobres senadores o tem sido tambem; e apresentarão-se por ventura até hoje contas? Sem isso não he possivel verificar exactamente hum credito. Mas, porque não se pode verificar aquillo que a constituição quer, deve-se deixar o governo sem os meios para satisfazer os servicos que por lei se achão decretados? Consinta o nobre Senador que ao menos por agora marche com a pratica constante até o presente seguida: e se nada disto he bastante, attendendo ao ponto de vista lembrado pelo nobre senador, então com igual razão eu poderia dizer que os creditos anteriormente concedidos deverião ser negados aos meus predecessores. Quaes forão os documentos que authenticarão os creditos passados? São os mesmos que authenticão o que actualmente se pede; os documentos parão no Thesouro; os balanços mostrão os serviços que não forão pagos desde o anno de 1836, 1837, etc. e as cifras destes servicos não pagos achão-se consignadas nas tabellas. Se houve falta de especialisação da naturesa dos serviços correspondentes a cada huma das parcellas de despeza, he porque talvez se não julgou isto necessario. A outra camara pedio informações sobre aquillo que lhe parecia duvidoso, e foi promptamente satisfeita: Outro tanto podia faser o senado, e o Thesouro seria pontual em satisfasel-o. Tudo o que se pode dizer a este respeito cifra-se na imposibelidade de exigir taes informações e documentos, visto estar quasi finda a sessão; mais ao governo actual se não pode imputar o crime de haver demorado a apresentação do credito; e demais, trabalhos desta especie não são obras de momento. Debaixo deste ponto de vista, eu reconheço a exiguidade de tempo que cabe ao Senado para examinar esta proposta, primeiramente objecto das considerações da outra camara; e só me cumprem assegurar-lhe que o Thesouro não havia de negar documentos que lhe fossem pedidos, assim como fez com as tabellas que lhe forão pedidas antes de terminar esta discussão na camara dos Snrs. deputados. Embora alguns ministros meus predecessores tenhão em sessões passadas arguido o Thesouro de achar-se em confuzão, eu não posso arriscar outro tanto, e por isso creio que taes documentos hão de ser apresentados logo que se pedirem. Quanto ao que exige de mim o nobre senador, declaro que não poderei informal-o exactamente de cada huma das parcellas que entrão na composição do credito, por que os trabalhos naquella Repartição são muitos, e huma grande parte de meu tempo tem sido empregada nas discussões do Orçamento, na outra e nesta camara. He por ventura o orçamento obra do governo actual? O orçamento foi apresentado muito antes da organisação do actual ministerio.

Quanto a observação de não estarem as tabelas assignadas, é facil a resposta: achando-se a proposta assignada pelo ministro da repartição, e referindo-se ella as tabellas he evidente que ellas estão comprehendidas debaixo da assignatura do ministro.

Em huma palavra, Senhores, eu não pretendo faser elogios ao trabalho feito; o que porem posso affirmar he que, com falta de muitos dados, e alguns imperfeitos, meu antecessor fez o que podia, e que culpal-o por qualquer falta que possa haver seria huma injustica manifesta, injustiça de que não sou capaz. Senhores, eu sei que os governos constituidos tem por hum de seus fundamentos a liberdade da tribuna, mais esta deve ser circunscripta pela justica. Ora, he a liberdade da tribuna dirigida pela justiça, que eu desejara ver praticada comigo e com o meu antecessor.

E, com effeito, que outra cousa poderia faser o meu antecessor se não valer-se dos balanços e dos balancetes, no geral unicos dados, embora mais ou menos exactos, que tinha a sua disposição? Eis o que elle fez, e que eu igualmente farei, em quanto não tiver outros. O nobre ministro diz que não sabe se se despendeo mais do que a lei decretou; mas, como entrar-se nesse conhecimento se não ha tomada de contas?

O nobre senador fez tambem huma pergunta extranha á materia que nos occupa, por ser relativa ao cumprimento das leis eleitoraes, e eu respondo, para socegal-o a tal respeito, que o governo, fixo em não querer ter ingerencia alguma nas eleições, está resolvido a dar ao povo, como deve toda a latitude de liberdade. Demais, o nobre senador conhece alguns dos magistrados pois que ja servirão debaixo de suas ordens; inquira-os, e saberá dellas quaes forão as respostas do governo a esse respeito. Taes são as minhas vistas e as dos meos collegas em materia de elleições populares. Os differentes partidos populares podem debellar-se á vontade; o dever, ou a acção do governo cifrar-se-ha em contel-os nos limites, quando elles exorbitarem.

O nobre senador fallou ainda do adiamento de hum semestre em Londres para o pagamento dos juros dos emprestimos Brasileiros, eu partilho suas ideias, e creio esta medida prejudicial ao Thesouro, em rasão da venda de apolices feita por precisão, e conseguintemente com desvantagem, alem de que he hum contra senso dar dinheiros a premio fora, quando temos aqui necessidade de o tomar por mais. Quanto porem a semestre adiantado, que se achava em Londres, supposto que mui pouco existe, por que se contou com elle para os pagamentos a faser até os fins de junho proximo passado. Taes são as observações que por em quanto tenho a faser.

O Snr. Vasconcellos concorda com o nobre ministro em que a tribuna he livre, mas deve ser dirigida pelo espirito de justica, não sabendo elle orador em que peccou contra esse principio, por quanto não irrogou censura alguma aos ministerios anteriores lendo a proposta. Não julga conveniente que o nobre ministro chame seus antecessores a autoria, e demais ignora se o ministerio passado se animaria a apresentar tal proposta. Lendo a tabella numero 8 nota que consigna huma somma que não se sabe em que fôra despendida. Desejaria lhe dissessem qual o principio financeiro invocado para se justificar tal procedimento, contrario a todos os principios, e só servindo de escusar a opinião do nobre ministro da marinha, que disse que a lei do orçamento para nada serve. Nota que o credito he hum completo do orçamento, que pode-se aproximar da verdade, pois não he mais do que hum orçamento addicional.

O Snr ministro da fasenda -- O nobre senador argue-me de haver eu feito observações mais ou menos offensivas aos ministros que me precederão; pelo contrario, fiz até elogios, quando declarei que estes trabalho, não erão meus; quando os justifiquei com os dados que elles tinhão a sua disposição. Fiz ainda mais, quando tratando de outros ministerios, reconheci que elles se achavão em circunstancias identicas com as em que se acha o governo actual.

O nobre senador perguntou-me que principio financeiro eu invocava para justificar este credito: o principio he muito claro, he o da necessidade, não he outro, visto estar a findar a presente sessão; e neste estado de cousas, como o governo se ha de haver sem o credito.

O nobre senador disse ainda mais que este credito parece hum credito de tempos absolutos, he hum credito como tem sido todos os outros. Disse mais o nobre senador -- Eu nunca pederia tanto -- he por essa mesma rasão, he porque o nobre senador, seus predecessores, e os que se lhe seguirão, diminuirão os creditos pedidos, talvez com o intuito de evitarem huma renhida opposição, que a divida cresceo, e que eu me vejo forçado a pedir hoje este credito; no seu sentir tão avultado; note porem que nenhum receio me acobarda; eu peço para pagar o que se deve, e não fui eu quem fiz estas despesas.

Por ultimo nenhuma pretenção tenho de me elogiar por haver apresentado esta proposta, porque, ja disse, não he obra minha: ao corpo legislativo compete declarar o seguinte. -- Não quero pagar esta divida, fique esta adiada, pague-se esta outra, pague-se aquella, etc., mais eu nada tenho com isto.

Disse mais o nobre senador que não sabe como se pedio 10.444 contos, porque o credito he simplesmente de 7 000 e tantos contos; eu leio a demonstração -- B -- do deficit de 1840 -- 1841, 5,000 e tantos contos; receita de 1840 a 1841, 16.4.5 contos; despesa fixada na lei, 19,000 e tantos contos; despesa ordinaria na lei, não incluida na somma della 20 contos, fica reduzida a 19 mil e tantos contos; deduzida huma quantia da outra, temos a somma de 4,000 e tantos, que, junta aos 5,000 e tantos contos, dão os 7.444, Eis aqui como eu creio que está provado o deficit, eis a rasão em que se fundou o governo para pedir o credito.

O Sr. Alves Branco declara que foi elle, sendo Ministro, quem mandou principiar os trabalhos importantes dessa Proposta; e pelo tempo que levou o Thesouro a organisal-a; pelo que levou o Sr. Ministro a examina-la antes de apresental-a ás Camaras, pelo que levou a Commissão da Camara dos Srs. Deputados a dar o seu Parecer, apezar de em seu seio ter o Contador do Thesouro, mostra quanto lhe foi doloroso o procedimento do Senado, que quiz obrigar sua Commissão a dar hum parecer em pouco mais de tres dias, como se houvesse nesse periodo tempo bastante para combinar tantas e tão diversas parcellas, e tantas differentes tabellas. Por isso, como o Senado achou que na discussão podia prescindir do parecer da Commissão, achou elle que elle para presentir de apresental-o.

O orador passa a combinar os diversos al-

parismos da Proposta.

O Sr. Presidente nota que o Orador está fóra da ordem, e lê o artigo do Regimento que estatue que a primeira discussão só verse sobre a utilidade do projecto.

Posto a votos o projecto, o Senado o approva para que passe a segunda discussão.

Entra em segunda discussão o 1 artigo da Proposta, com a emenda da Camara dos Deputados.

O Sr. Vasconcellos observa que não quiz irrogar censura alguma aos officiaes do Thesouro; reconhece que o trabalho delles póde estar muito bem feito e não servir, como não serve, para orientar as discussões das Camaras. Julga que, apezar da falta das tabellas, pode todavia a Camara deduzir do credito tres mil e tantos contos, sem causar detrimento ao serviço publico. Podia-se eliminar a parcella para pagamento da amortisação dos emprestimos estrangeiros, amortisação extincta pelo Decreto de 23 de Outubro de 1839. Não sabe como querem que o Brasil contraia hum emprestimo ao cambio de 30 em que está actualmente, onde 24 a que sem duvida descerá, só para pagar a amortisação atrazada do emprestimo Portuguez.

Julga tambem que se pode adiar o pagamento ás Provincias, e não pagar á Caixa de rendas applicadas, assim como que se não pague á Caixa imaginaria dos emprestimos dos semestres adiantados em Londres, por ser o emprestimo contrahido para taes fins o mesmo que pedir á mão direita para emprestar á esquerda, pedir em huma praça em que o dinheiro se empresta a 10 e 12 para depositar em outras a tres.

Pede ao nobre Ministro da Fazenda haja de declarar se julga admissiveis taes reducções, e protesta que não he seu intento negar o credito ao Governo, que quer o Governo forte, tendo este condemnado a politica que outr'ora seguira, e lhe fizera considerar como melhor o Governo mais destituido de força e de prerogativas, politica que tendia ao Governo do cacete, pois antes quer o cacete do Governo, do que o cacete da anarchia.

O Sr. Ministro da Fazenda; -- Principiarei agradecendo ao nobre Senador o juizo que faz da minha franqueza. Cumpre-me declarar que as opiniões que emitti, quando Deputado, são ainda as que abraço como Ministro. Devo accrescentar que nenhum dos meus nobres collegas diverge dos principios que professei, e que ainda hoje professo.

O nobre Senador concluio o seu discurso declarando que não quer Governo fraco, e sim forte, porque não quer Governo nem de cacete, nem de anarchia. Eu concordo em parte, não no todo, porque eu não quero Governo fraco, porem Governo forte, mas forte com a lei, e fóra della nada.

O nobre Senador pareceo entender que eu queria ferir a Administração de 19 de Setembro, quando fallei de servicos não pagos, feitos no anno de 36 a 37. Tratando dessa materia, e recorrendo ás tabellas de taes annos, tinha somente em vista dinheiros passados ao cofre das rendas geraes, e tirados ao cofre das rendas especiaes consignadas para o resgate do papel moeda: por conseguinte, socegue o nobre Senador a esse respeito. Eu venho responder como Ministro, e não combater Administração alguma. De tratar de desperas feitas nos differentes annos anteriores não se póde inferir que erão so de 38 a 39, nem de 36 a 37. Parece-me pois que a susceptibilidade do nobre Senador não teve motivo que a excitasse.

Passarei agora ás eliminações. Quererá o nobre Senador Governo forte e não fraco, quando lhe corta os meios de força por tantas reducções lembradas? Quererá hum Governo forte, quando pretende eliminar do credito as quantias devidas as Provincias? Que-re-lo-ha forte, e mesmo bem visto pelas Provincias, quando o força a não satisfazer o que a ellas se deve? Não será para recear que, pela falta de pagamento de taes dividas, recaia sobre o actual Governo mais ou menos censura, mais ou menos odiosidade? Outra eliminação he a do quantitativo pertencente ao cofre das rendas com applicação especial: he de notar que nas sessões antecedentes fez o nobre Senador huma observação sobre huma chamada renda com applicação especial, que a Commissão da Camara dos Deputados tinha feito passar para a renda geral, passagem que equivalia a nada, porque o augmento da receita tinha sido nenhum; pergunto agora como o nobre Senador, que não queria annuir a passagem de semelhante augmento, quer presentemente que o Governo falte á fé, e que tambem elimine do credito quantias que devem necessariamente ser pagas? Se os seiscentos contos de reis, tirados da caixa da renda applicada para o resgate do papel moeda, não forem restituidos, que ideia póde formar-se de hum Governo que primeiro dá o exemplo de infiel executor da Lei? E como o Governo podia lembrar semelhantes córtes no credito? Elle que só tem por dever enumerar tudo o que se deve? Com que direito, em huma palavra, se póde arguir o Governo, ao menos de os não ter lembrado? Só ao Corpo Legislativo competem semelhantes eliminações, e ao Governo apenas a executal-as.

A outra eliminação he a suspensão da amortisação das dividas externas. Ora, junte o nobre senador todas essas eliminações, e diga-me, em boa fé, se o governo ficará acreditado e merecerá sufficiente confiança para contrahir emprestimos. Hum governo que falta a tudo que promette, que falta ao que he obrigado pela lei, e depois vai contrair hum emprestimo, com que condicções o fará? No fim de contas he o governo que pagará as custas, he sobre elle que recahirão as censuras; desacreditarão-no forçando-o a faltar aos seus contractos, não podem contar pois com emprestimos vantajosos quanto ao semestre adiantado, eu já disse o que havia a este respeito, por informações que procurei ultimamente do Thesouro.

O Sr. Alves Branco falla do trabalho do Thesouro para coordenar os documentos que instruirão a Proposta do Governo, concordando que as tabellas não estão especialisadas, o que se não poderia fazer sem muito tempo, o que impossibilitaria a presente discussão com a brevidade que exigia o serviço publico.

Depois de outras observações do nobre Senador, julga-se adiada a discussão pela hora.

O Sr. Presidente dá para primeira parte da Ordem do dia o credito de mil contos para indemnisação dos subditos Brasileiros e Portuguezes, a continuação da discussão do credito supplementar, e outros objectos.

Levanta-se a Sessão ás duas horas e meia.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 20 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Vice-Presidente da Provincia, enderecando-lhe o requerimento do Tenente de Linha Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, que ao Soberano impetrava a mercê d'o Confirmar no Posto de Major de Cavallaria a que fora elevado pelo Governo Provisorio em 27 de Abril de 1823, e informando com a copia da informação que em 12 de Fevereiro de 1838, cobrira outro igual requerimento do Supplicante, pedindo a mesma Confirmação.

Dito -- Ao mesmo Exm. Sr., requisitando-lhe a remessa de um pedreiro para a Fortaleza do Brum, a fim de concluir ali uns concertos já começados, e o fornecimento de um novo mastro de Bandeira para a mesma Fortaleza, por isso que arrancando-se o actual para cortar a parte que se achava embebida no terra-pleno, e arruinada, observou-se estar não só dita parte, mas todo o mastro inteiramente arruinado, e inutil.

Dito -- Ao Exm. Presidente da Provincia das Alagoas, communicando-lhe a passagem que teve desta guarnição para aquella, o Soldado do Deposito José Peres de Araujo, e enviando-lhe a competente guia.

Dito -- Ao Commandante interino da Companhia d'Artifices, mandando assentar praça em qualidade de voluntario ao Paisano Manoel dos Santos Leal.

Dito -- Ao Commandante interino do 3. Batalhão de Artilheria, significando-lhe, que a Presidencia indeferira o requerimento do soldado Ilario José Antonio, por se achar elle fora da companhia de sua mulher, quando fora recrutado, conforme informava o Prefeito da Comarca de Goianna.

Dito -- Ao mesmo, mandando-lhe apresentar, e considerar addido ao Batalhão o soldado estrangeiro Frederico Schuletr, que tendo marchado para a Provincia do Maranhão dali desertara, apresentando se nesta a 17 do corrente, devendo por tanto ficar preso para responder a Conselho de Guerra.

Dito -- Ao mesmo, mandando espaçar a transferencia da terceira enfermaria do Hospital Regimental para o quartel que se lhe destinou, até que este fosse caiado, e convenientemente preparado, e providenciando acerca da mesma enfermaria, quando por ventura todos os doentes não podessem a ella ser recolhidos.

Idem do dia 21.

Officio -- Ao Exm. Vice Presidente da Provincia, communicando-lhe em solução ao seo officio de 11 deste mez, que não obstante a falta de gente para o servico da Guarnição, havia mandado apresentar ao Encarregado de tirar a planta da estrada da Escada, os quatro soldados de que tratava o mesmo officio, a fim de serem empregados naquelle servico.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, remettendo-lhe para ser depositado na Contabilidade Militar, o archivo da extincta Companhia de Caçadores de Linha, que outr'ora guarneceo a Ilha de Fernando.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, para enviar ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, uma relação dos materiaes fornecidos para o concerto do Hospital Regimental a cargo do mesmo Tenente Coronel, devendo especificar o valor delles.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, communicando-lhe, que deveria receber do Inspector Geral das Obras Publicas a relação dos materiaes fornecidos para a obra do Hospital, com especificação dos seos valores, para que em vista desta relação podesse organisar a conta das desperas feitas com a referida obra.

Dito -- Ao Major Commandante da Fortaleza de Tamandaré, respondendo os seos officios de 10 e 15 do corrente em numero de 3; providenciando acerca da segurança dos presos de justica ali recolhidos, e tractando da mudança do destacamento no proximo futuro mez.

Dito -- Ao Major Commandante interino do 3. Batalhão d'Artilheria, ordenando lhe que mandasse apresentar a José Antonio da Silva Grilo quatro praças que mais azadas fossem para o servico do levantamento da planta da estrada da Escada, devendo-as considerar em deligencia neste servico.

Dito -- Ao mesmo, remettendo-lhe 42 partes accusatorias de praças desertadas do Esquadrão, para que proceda a Conselho de Disciplina, visto a impossibilidade de serem taes Conselhos feitos no mesmo Esquadrão por falta de Officiaes.

Dito -- Ao mesmo, mandando prender por oito dias o soldado M. R. dos Anjos, por faltas commettidas no destacamento de Tamandaré.

Dito -- Ao mesmo, para no principio do mez futuro mandar render por soldados de bom comportamento metade do destacamento da Fortaleza de Tamandaré, a fim de se evitar que os presos de justiça se liguem com os soldados para se evadirem.

Diversas Repartições

PREFEITURA.

Parte do dia 28 do corrente.

Illm., e Exm. Snr. -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito da Freguezia do Recife a parda Ignez Francisca de Mira, a preta Josefa Maria da Conceição, e Miguel José da Silva, branco, para uma averiguação da Policia; forão soltos: pelo Sub-Prefeito desta Freguezia o pardo Guilherme da Silva Torres por estar pronunciado á prisão pelo Juizo da 2. Vara do Crime; foi detento no Callabouco: pelo Commissario de Policia do districto da rua da Praia o preto Manoel do Espirito Santo, por faltar ao servico da Policia; teve igual destino: pelo Sub-Prefeito da Boa-Vista os portuguezes Manoel José da Rosa, e Manoel José da Silva por briga; forão soltos: e pelo Sub-Prefeito da Freguezia dos Affogados o pardo Marcelino José Cavalcanti, por estar ebrio, e ter maltratado a sua mulher; foi remettido para a Cadeia.

Das partes hoje recebidas não consta que occoresse mais novidade.

Parte do dia 29.

Illm. e Exm Sr. -- Das partes hoje recebidas consta sómente que forão hontem presos pelo Sub-Prefeito desta Freguezia os pretos de nome Bonifacio, um escravo de Querino Antonio, por ser encontrado descalso, e tarde da noite na escada de um sobrado, sito na rua estreita do Rosario, tendo deixado embaixo os çapatos para não ser presentido, e indo em procura de uma preta; foi remettido ao Sr. : e outro, escravo d'Eduard Power, morador na Cidade da Parahiba, á requerimento de João Caróll, sogro do mesmo Eduard, por estar fugido; foi remettido para a Cadeia.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSÃO EM 17 DO CORRENTE.

Presidencia do Sr. Figueredo.

Comparecerão os Srs. Silva, Barros, Pessoa, Mamede, e Menna, faltando com causa o Sr. Carneiro.

Aberta a sessão, e lida a Acta da antecedente, foi approvada

O Secretario dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios:

Um do Exm. Vice Presidente da Provincia, communicando as ordens para se proceder ás Eleições de Deputados á Assemblea Geral, e dos Membros da Assemblea Provincial, segundo as Instrucções de 26 de Marco de 1824, e Decretos de 29 de Julho de 1828, e 28 de Junho, e 30 de Julho de 1830, devendo a primeira reunião, para formar o Collegio Parochial, que deve nomear os Eleitores, ser feita impreterivelmente no dia 13 de Dezembro proximo futuro, a reunião dos Eleitores para a Eleição dos Deputados deverá fazer-se igualmente em todos os Collegios da Provincia no dia 17 de Janeiro do anno seguinte, e a ultima, e geral apuração dos Actos dos differentes Collegios no dia 20 de Marco do mesmo anno vindouro na Camara Municipal desta Cidade. a Camara ficou inteirada, e resolveo, que se dessem as ordens, que em taes casos se costumaõ

Outro do Exm. Vice Presidente da Provincia remettendo um exemplar do Periodico mensal publicado na Corte do Rio de Janeiro pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pertencente ao mez de Abril do corrente anno: inteirada

Outro do Juiz de Direito interino da 2. Vara do Crime, marcando o dia 30 do corrente mez para ter principio a sexta Sessão Ordinaria dos Jurados, e juntamente remettendo a relação dos Juizes de Facto, que servirão na 4. Sessão, dos que forão despensados, e dos multados: inteirada. e que se convidasse ao Dr. Promotor para hoje mesmo vir fazer o sorteamento; o qual tendo comparecido extrahio as 60 sedulas dos Juizes de Facto, que devem compor o respectivo Tribunal.

Outro do Cidadão Antonio José dos Santos Bemfica, participando que tendo feito as observações precisas, e indispensaveis nas casinhas pertencentes á Antonio da Cunha Soares Guimarães, julgava, que segundo a qualidade, e posição do terreno onde se achaõ situadas as referidas cazinhas podia ser elle comprado por 10 000$ rs as mencionadas cazinhas, attendendo o mister para que ellas podem servir, parece-lhe, que deviaõ valer 9:000U reis: inteirada.

A Camara deliberou, que se officiasse ao Reverendo Padre Joaquim Rafael para fazer a Oração que deve ser recitada na occasião da Missa votiva, que se tem de celebrar pela Eleição de Eleitores.

Despacharaõ-se alguns requerimentos. E por ser dada a hora levantou se a Sessão; e mandaraõ fazer a presente em que assignaraõ. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi.

Figueiredo, Presidente. - Silva - Barros - Pessoa - Mamede - e Menna.

Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Havendo a Administração dos Estabelecimentos de Caridade resolvido fazer no dia primeiro do futuro mez a revista geral dos expostos; manda faser publico afim de que todas as pessoas encarregadas dos mesmos expostos compareção com elles na respectiva casa no indicado dia as oito horas da manhã.

Salão das Sessões da Administração dos estabelecimentos de Caridade 17 de Outubro de 1840.

J. M. da Cruz
Escripturario.

VARIEDADE.

A maneira porque hum negociante manda a seu correspondente, entre outros fardos, huma esposa em muito bom estado.

Hum mercador, que se tinha passado da Inglaterra para huma das nossas ilhas da America, adquirio ali huma fortuna consideravel; porém julgou que não poderia ser venturoso se a não partilhasse com alguma mulher de merito; e como não achasse na ilha pessoa alguma do seu agrado, resolveo-se a pedir huma mulher exotica a hum dos seus correspondentes em Londres, homem de reconhecida probidade. Lá vai hum extracto de sua carta, que nos parece assaz curioso. Depois de tratar de varios negocios, assim encommendava o artigo Esposa.

" Item Tendo-me resolvido a casar, e não achando aqui quem me convenha, sirva-se V. S. mandar-me, pela primeira occasião que houver, huma joven esposa com as qualidades e fórma seguintes: quanto ao dote, não exijo nenhum: seja ella de fami-

lia honesta, tenha de 20 para 25 annos de idade, estatura mediana e proporcional, gentil semblante, bom genio, reputação illibada, boa saude e compleição assaz robusta, para que possa supportar a mudança de clima, e eu não me veja obrigado a procurar outra mulher, vindo esta a faltar repentinamente, o que teria graves inconvenientes, attenta a grande distancia, os riscos maritimos e o custo do transporte. Se ella chegar condicionada como supra, (e não avariada) com a letra incluida, endossada por V. S., ou pelo menos com huma copia e as devidas certidões, para não haver equivoco ou engano, obrigo-me a satisfazer a sobredita letra, e a desposar a portadora a 15 dias de vista. A fé do quo assignei esta; &c.

O correspondente leo e tornou a ler este artigo extraordinario, o qual tratava a futura esposa do mesmo modo que os caixões de fazendas que tinha de expedir a seu amigo Admirou a prudente exacção e o estylo laconico do Americano, e cuidou em servi-lo conforme o seu gosto. Muitos dias andou em busca do desejado objecto; em fim, capacitou-se de o ter achado na pessoa de huma donzella amavel, porém sem fortuna, que se não fez de rogada. Aceitando pois a proposta, embarca-se a gentil passageira, bem provida de attestados feitos com todas as formalidades, e endossados pelo correspondente, e na factura vinha comprehendida nestes termos:

" Item. Huma moça de 21 annos de idade, da qualidade, fórma e condicção exigida como consta dos attestados que leva comsigo Espero que V. S. ache conforme. "

Antes da sahida do navio, mandára o correspondente ao navio huma carta de aviso, mencionando a preciosa mercadoria que comprára em seu nome, afim de que sem duvida o Americano não estivesse com falta de fundos, quando fosse apresentada a letra de cambio.

Tudo chegou felizmente ao porto. Nosso Americano, que se achava no desembarcadouro, vio sahir huma senhora muito amavel, que, ouvindo o seu nome, lhe disse: Senhor sou portadora de huma letra sacada sobre V. S., e espero que lhe faça prompto pagamento Apresentou-lhe ao mesmo tempo a letra do correspondente, no dorso da qual havia escripto: -- Pague á ordem de Mlle. C. . . . -- Senhora, disse o Americano, nunca deixei protestar as letras que sobre mim se tem sacado, e por certo não ha de ser por esta que principiarei. Julgar-me-hei o mais venturoso dos homens se V S. me permittir satisfazê-la. A esta primeira entrevista seguirão-se logo as nupcias; e este casamento foi hum dos mais felizes da colonia. He muito sem duvida, porém não he bastante.

(Do Despertador.)

LOTERIA DO THEATRO.

As rodas da 2.ª parte da 4.ª Loteria, andão impreterivelmente no dia 3 de Novembro proximo futuro, e os respectivos Bilhetes achão-se a venda nos lugares ja annunciados, isto he, em as lojes dos Snrs Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista na rua da Cadêa do Bairro do Recife, e nas dos Snrs. Manoel Alves Guerra na rua Nova, e Bastos e Costa na Pracinha do Livramento em o Bairro de S. Antonio.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

A Meza regedora da Irmadade do Santissimo Sacramento da Boa-vista tem determinado, que as rodas da 1.ª parte da 5.ª Loteria concedida a favor das obras da mesma Igreja, corrão impreterivelmente no dio 25 do mez de Novembro vindouro; para o que convidão aos amantes das Loterias hajão de comprarem os bilhetes, que se achão a venda nos lugares do costume.

TRASLADAÇAO.

DO C LLEGIO SANTA -- CRUZ.

Do Forte do Mattos parra a Bôa-vista.

A Direcção do Collegio Santa Cruz, incansavel em promover com a maior efficacia, todos os meios ao seu alcance, a fim da offerecer á mocidade um Estabelecimento, onde, alem d'estados bem adequados, encontre um aposento nobre e aprasivel, e tudo quanto possa contribuir para o seu bem estar, diligenciou, e por fim obteve uma das melhores casas d'esta Cidade, e seguramente a mais appropriada para o fim propósto, qual é o sumptuoso palacio dos Snrs. Pires, juncto da Igreja do Rozario, na Bôa-vista, para onde se acha hoje trasladado este Estabelecimento.

Os dignos chefes de familia, que quizerem confiar a educação de seus filhos á direcção d'este Collegio, podem per si mesmos informar-se da administração, e dos Estatutos do mesmo, os quaes se acham alli patentes todos os dias.

Entre tanto a grande affluencia d'alumnos não só d'esta Provincia, mas até das provincias limitrophes, é uma prova irrefragavel do progresso d'este novo Estabelecimento, fundado n esta Cidade no dia 7 de Janeiro d'este anno.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

ATERRO DA BOA-VISTA, N. 6.

O Collegio Pernambucano encerra em seu seio todos os preparatorios que a lei exige para as Academias de Direito e Medicina do Imperio, assim como para os alumnos que se destinarem ao Commercio, desde primeiras letras.

Os professores das diversas aulas são de um mérito reconhecido.

Os Estatutos do Estabelecimento são francos ao público a qualquer hora.

THEATRO.

Domingo, a beneficio da 1.ª Dama Joanna Maria de Freitas Gamboa se reprezenta a Peça Nova -- A morte de Napoleão, e seu funeral na Ilha de Santa Helena -- Sua Apolheozi no Templo da Immortalidade -- Rematando com a Farca o Barbeiro, e o poeta. O 2.º quadro do cartaz do arco da ponte, reprezenta o funeral, para dezempenho do qual a Beneficiada espera obter tropa do Governo, e a prezentará vestida segundo o paprão que se observa no dito quadro. A 3.ª estampa, reprezenta a Appotaoze, na scena apparecerá o Pico da Ilha, banhado pelo Occeano; em sima o templo da immortalidade, aparecendo a sombra de Napoleão, acompanhada dos seus bravos, que mais se distinguirão: por entre o transporte de vista de gloria; e a muzica melitar que athe então tem tocado o funeral executará o mesmo himno que se tocou na Cidade da Bahia no Palacio do Exm. Preszidente, a entrada dos Illustres companheiros amigos de Napoleão. A beneficiada espera que os seus benignos protectores lhe evitem a cobrança, dignando-se trazer na mesma noite, [como he pratica nos mais Theatros] as gratificações dos Camarotes,

---

Avisos Diversos

☞ O Snr. Campos que recebeu hontem o premio do Bilhete N.º 4059 da Loteria do Seminario, queira dirijir-se ao Thezoureiro para tirar uma duvida que ouve no pagamento.

☞ Miguel Xavier da Silva perdeo na rua do Rosario, ou pouco distante hontem 29 do presente mez, sessenta mil rs. em sedulas, sendo duas de vinte mil rs. e outras duas de dez; o infeliz, que teve este prejuizo, pede encarecidamente a pessoa, que achou digne-se restituir-lhe em attenção a falta, e transtorno, que lhe faz; tanto, que tem de pagar a seu dono, podendo para isso dirigir-se a rua do queimado esquina do beco do peixe frito loja D 1 de Manoel Joze Gonçalves, aonde achará o annunciante, que agradecerá tão grande beneficio, que com essa restituição lhe fasem; e gratificará.

☞ Desappareceu no dia 2.ª feira 26 do corrente um creoulo de nome Joaquim, o qual tem uma velidia em um dos olhos, forro, tendo levado com sigo, um cavallo castanho, com os signaes seguintes, tem uma estrella na testa, pés calcados, e montando-se acha-se todos os andares quem aprehender o dito cavallo leve-o na campina do luca sitio da Palmeira; que será recompencado.

--- O portuguez que annunciou no Diario de hontem querer ser feitor de um engenho distante desta Praça sete leguas, appareça na rua do Vigario armazem N 10.

--- Um moço brasileiro, que tem bastante pratica de ser caixeiro de venda, e de rua, offerece-se para o exercicio destas occupações, dando fiador á sua conducta: quem delle precisar annuncie a sua morada para ser procurado

☞ O abaixo assignado procurador bastante de Luis de Queiros Monteiro Regadas constando-lhe que ha uma ordem da quantia de seis centos mil rs. que se diz passada por aquelle seu constituinte, avisa ao respeitavel publico que ninguem pague a dita ordem em consequencia do abaixo assignado reputa-la falça e protesta usar dos meios que o direito lhe faculta contra o fabricador de tal ordem, quando a passe.

Antonio Felix dos Santos.

☞ No dia 23 do corrente, desapareceo um cavallo castanho tapado, tem um signal branco nas clinas, e dois callos da sella, na direita e na esquerda, quem o achar dirija-se a Solidade na casa de Deziderio da Cruz Cordeiro, que será recompencado.

☞ O abaixo assignado pede mui encarecidemente aos Capitães de campo, e as Authoridades policiaes que aprehendão dois negros seus que fugirão, ou furtarão de seu citio dos afflictos na noite de 23 do corrente, um delles chama-se Felippa, alto, cheio do corpo, cara redonda, pouca barba, os dentes da frente bastante abertos, de nação rebolo, e bastante buçal, tendo no peito esquerdo o carimbo d'uma ancora. O outro chama-se Adão, he alto cara comprida, corpo regular, bastante retinto, de nação angola, ladino, com o carimbo de dois SS na pá esquerda. O annunciante, alem de ficar summamente grato a quem lh'os apresentar, e de pagar a despeza que se fizer na aprehenção, offerece a gratificação de cem mil rs.

Francisco Joaquim Pereira Lobo.

☞ Quem quiser dar cincoenta mil rs o juros, sobre pinhores de ouro: annuncie

☞ Na rua da Penha no fundo do Livramento no terceiro sobrado terceiro andar; ha uma Sra que se propôem a tomar crianças com ama para criarem com leite, e tambem se recebe as que não tiverem ama para se acabarem de criar, com todo mimo e amor.

--- Desappareceo no dia 28 do corrente um mulato por nome Alexandre filho do Rio grande do Sul de corpo baixo e reforcado o qual tem a cabeça com pouco cabello por ter sido rapado a pouco tempo: leva a sua roupa entre a qual se encontra calca de cotim e uma jaqueta de lãn azul e uma camizolla de baeta; quem o achar queira condusillo a seu Senhor Antonio Maria Fidié no manguinho papa terra defronte do sitio do Oliveira pelo que receberá boas alviçaras.

☞ Arrenda-se uma coxeira, que acomoda dez carros, na rua do Hospicio no sobrado novo de um andar, n 2.

☞ O Juiz de N. S do Amparo da Cidade de Olinda manda convidar a todos os Irmãos da mesma Irmandade para que impreterivelmente no dia 1.º de Novembro p futuro hajão de reunir-se para a assistirem a missa do Espirito Santo e formada a Mesa geral, proceder-se-á a eleição dos novos officiaes, que hão de servir no anno de 1841; pelo que se faz o presente annuncio rogando-lhes tenhão a bondade de comparecer.

Antonio Nunes de Mello.
Escrivam da Meza actual.

☞ Quem precisar de um homem cosinheiro, o qual cosinha a Ingleza, e a Portugeza; dirija-se a bordo da Galera Tentadora; ou annuncie.

--- Quem precizar de uma mulher para vender fazenda na rua; annuncie.

--- Joaquim Corrêa da Silva, deixou de administrar a serraria de vapor, da viuva do Feijó.

☞ Alluga-se para se passar a festa uma casa de sobrado, com quintal murado, bastantes commodos, e bons arranjos, situada no lugar da Ilha defronte de Palacio velho, na rua da cadêa do recife loje n. 26.

☞ Quem precisar de roupa emgomada com toda a perfeição, dirija-se a rua velha lado esquerdo, D. 22

☞ No dia 28 do corrente dezappareceo de certa caza um S. Antonio, e uma sedula de vinte mil reis, tirada por huma negrinha (de caza) e como se julga que ella tenha dado a alguma pessoa para guardar, e ella não queira confessar: pede-se encarecidamente a pessoa a quem dita negrinha deo a sobredita sedula a guardar sendo de conciencia, e não tendo dolo; dirija-se a rua Direita venda D. 29, pois se ficará bastantemente agradecido.

--- O Snr. Antonio da Silva Pimentel, queira por obzequio annunciar sua morada; ou dirija-se a rua de S Gonçalo, a falar com Manoel Elias de Moura.

--- Pelos mezes da festa um sobrado no lugar do Cortume dos Coelhos; na rua do Collegio D. 8, 1.º andar.

Avisos Maritimos.

PARA MARANHAÕ o Brigue Escuna Laura, sahirá em poucos dias, não podendo seguir no dia annunciado por falta de entrada de assucar novos, ainda recebe carga e passageiros para o que tem excelentes comodos os pertendentes dirijão-se a Firmino J. F da Roza ou ao Capitão Luis Ferreira da Silva Santos.

PARA O ASSU' e Touros o Hiate Olinda sahe impreterivelmente até o dia 31 do corrente; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a seu proprietario Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Leilão

☞ O Corretor Oliveira fará a venda publica sexta feira 30 do corrente as 11 horas da manhã, no armazem terreo da casa de sua residencia na rua da Conceição n. 34, de uma pequena porção de vinho velho de Tenerife da mais excellente qualidade vindo a este mercado, em meias pipas e barris de quatro em pipa, e assim mais de 40 cestos de vinho de champaghe verdadeiro, e aprovado, e por estes motivos tanto mais apreciavel, quanto a muito se tem sofrido a falta do de qualidade igual, ou ainda aproximadamente; primoroso vinho Xerez, e do Porto em caixas de 3 duzias de garrafas; Os Senhores Connoisseurs, para quem são mais apreciaveis os mencionados vinhos deliciosos, gozarão da vantagem de comprarem lotes maiores ou menores, conforme manifestarem sua vontade.

☞ Leilão que se faz sexta feira 30 do corrente as 10 horas da manhã, na casa do Sr Gadaut, no Coelho, de uma carroça quasi nova, podendo servir alternativamente para carregar materiaes, ou agoa por ser o caixão movidiço e ter um pipa prompta de sue armação, arreios para carroça, um par de rodas novas, um par de cassambas com acompetente cangalha, uma prensa propria para espremer cajú, ou outro qualquer sumo, flandres e medidas para vender azeite, e varios outros objectos.

☞ Que por intervenção do Corretor Oliveira, fazem L. A. Dubourcq, Dangla Ainé, e L. A. Baudoux, administradores dos bens de João Sizenando Pireti, de muitas fazendas que tem a loja deste, de muita obras de ouro, como sejão brincos e &c., ferramenta para ourives, e pedras finas para ditos, a bella e bem construida armação e balcão da mesma loja, como dous mostradores, alguns trastes uzados, e varias dividas, que se venderão por tambem d ellas ter feito cessão a seus credores; Sabbado trinta e um do corrente as dés horas da manhã em ponto, na rua nova defronte da Igreja da Conceição dos Militaras; advertindo-se que tudo será vendido pelo que se offerecer sem limites, por ser o ultimo leilão,

Que fasem Russell Mellors & C terça feira 3 de Navembro, nas casas da sua residencia, por intervenção do Correctar Oliveira, um explendido sortimento de fasendas de algodão incluido os melhores padrões de chitas cor de rosas que até hoje tem aparecido neste mercado, e mais qualidades muito vendaveis.

Compras

☞ A Coleção dos Diariarios do anno de 1833 e 1834, annuncie.

☞ Potes de graxa pequenos e grandes: quem os tiver annuncie a sua morada.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografica, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Dous pretos moços de muito bonitas figuras, sendo um pedreiro, e o outro carniceiro e carregador de palanquim, uma preta de elegante figura, moça e recolhida, perfeita engommadeira, costureira e cozinheira, uma parda com as mesmas prendas, e muito desembarassada para dirigir uma casa por estar a isso acostumada, um moleque e uma negrinha de idade de 12 a 15 annos, e uma preta quitandeira, e cozinheira, e muito deligente para todo o serviço; na rua do fogo ao pé do Rozario D 25.

☞ Bilhetes da grande Loteria de Vienna de Austria, que corre irrevogavelmente no dia 26 de Novembro do corrente anno, constando de 5 grandes palacios com jardins, campos, bosques, e prados, sendo o maior premio de um milhão 541112 francos alem de 23902 premios avultados que tem, e melhor se informarão a vista do plano; na rua do Crespo D. 6 lado do sul,

☞ Um balcão de venda, e um barril; na soledade defronte da Igreja.

☞ Excellente farinha Americana, com pequeno toque de avaria; no armazem de Joaquim José Lopes de Almeida por detraz do Theatro

☞ No armazem de assucar de João dos Santos Porto na rua da senzala velha, potassa Russiana de primeira qualidade, em barris de 4 arrobas.

☞ Uma preta crioula de idade de 15 annos, optima para todo o serviço de uma casa, ensaboa, cozinha o diario de uma casa, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua de Apolo armazem de assucar D. 13.

☞ Na rua larga do Rozario sobrado de um andar por cima da loja do Sr. Muniz defronte do beco do peixe frito, muito boa tinta de escrever, feita pela viuva do fallecido José Vital mestre de meninos, a 400 a garrafa a quem leva o casco, e a 480 dando-se o casco

☞ Um moleque de idade de 12 annos; na Boa vista sobrado do beco do Veris.

☞ Bilhetes inteiros a 9000 e meios ditos a 4500 da loteria do Theatro: na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Bilhetes inteiros a 9000, e meios ditos a 4500 da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto ao Sr Bandeira.

☞ Um selim de cavallaria com todos os seus pertences, inclusive corrente, e maca, e todos os mais pertences para um guarda nacional de cavallaria, tudo em muito bom estado, e por preço commodo, tudo junto ou cada objecto de per si; na rua do Queimado loja de Manoel Joaquim da Silveira, Decima 19.

☞ Duas pretas de idade de 20 annos, de boas figuras, boas engommadeiras, cozinheiras, lavadeiras, e de muito boa conducta, uma molata de idade de 20 annos, de bonita figura, com as mesmas habelidades, uma dita de idade de 40 annos, optima para ama de casa, engomma, e cozinha muito bem, dous moleques de idade de 12 annos, muito ladinos, um preto velho por 150:000, bom para botar sentido a um sitio; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Um moleque de bonita figura de idade de 12 annos; na rua da cadeia velha Decima 17.

☞ Maná de meia lagrima muito novo e de qualidade superior, em caixas de 16 e 32 libras, por preço commodo, botijas com olio de linhaça, e garrafas com essencia de aniz; na rua da moeda D. 11 ou a tratar com Firmino José Felis da Rosa.

☞ Por preço commodo um terreno no lugar do porto do madeira, estrada de Olinda para bebiribe, com cem palmos de frente e 500 de fundo, com baixa para verduras, com principio ja sercado de limão, e com casa de vivenda; a tratar na rua direita D. 5; loja de ourives.

☞ Uma molata de idade de 24 annos, official de alfaiate, e optimo para pagem, e um moleque de idade de 12 annos, proprio para aprender qualquer officio; na rua do Crespo D. 11.

☞ Uma escrava moça sem vicios, com principio de costura, cozinha, e engomma sofrivelmente, na rua Augusta casa terrea defronte do sobrado do Sr. Dias Fernandes

☞ Uma negra creoula de idade de 20 annos, cose chã, cozinha, e engomma; na rua direita escriptorio de Manoel Buarque de Macedo, de manhã das 6 as 8, e de 2 as 4 da tarde.

☞ Dous escravos um de nação e outro creoulo, ambos de idade de 30 annos, para fora da provincia; no atterro da Boa vista loja de ourives D. 53.

☞ Uma padaria com todos os seus pertences, na rua direita D. 34; a tratar na mesma.

☞ Uma boa cama de angico; na rua direita D. 41.

☞ Um negro moço de bonita figura, sem vicios, e proprio para todo o serviço; no rua do Crespo D. 5 lado do norte.

☞ 5 cabritos capados, e muito gordos; na rua da Gloria venda de 3 portas.

☞ Um diccionario portuguez-latino, dito inglez por Vieira, grammatica ingleza por Janathas, orações de Cicero traduzidas: e Pope; na o beco do peixe frito D. 4.

☞ 121 toros de angico; na rua da praia armazem de madeiras de João da Mota Botelho

☞ Uma casa terrea em fora de portas na rua do pilar; a tratar na rua do Hortas Decima 15.

☞ Umas vaccas novilhas e bezerros, todos filhos do pasto; na rua nova D. 16.

☞ Um escravo moço, ladino, com officio de serrador, e sem vicio, outro meio buçal com o mesmo officio, e uns alicerces no atterro dos affogados: na rua da praia serraria de João Antonio Baptista Muniz.

☞ Champagnhe, chamberten, hock, st julien, medoc, laffette, larose, latour, margeaux, beorgogne tinto e branco souterne, barsac, preignac, neubatel, cognac, conservas de ervilhas, sardinhas, charutos da Bahia e de Manilha, licores de todas as qualidades, doces estrangeiros, aparelhos de procelana branca para chá, copos de cristal, e outros generos por preço commodo: em casa de A. Hosch, rua da cadeia velha D. 17 primeiro andar.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro sobdivididas dos originaes Bilhetes, em decima, e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6:000,000, 300,000, e aquellas 600,000: nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz, Pitomba, Baltar, e Souza Pinto, rua da cadeia velha, Braga, junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva praça da Independencia, Claudio rua do Cabugá, Frederico Chaves, rua nova, Guimarães atterro da Boa vista, nos 4 cantos da mesma nas duas vendas da quina, e em casa do caixa da Sociedade e assignatario das mesmas (Nunes Correia) na rua da cadeia velha n. 54 onde haverá sempre bom sortimento de numeros, para quem desejar porção, dando-se em conta alguma couza.

☞ Um terreno no lugar da capunga com 120 palmos de frente, e 225 de fundo; na rua do Collegio venda D. 8.

☞ Sal do Assú a bordo do Hiate Flor de larangeira; a tratar na rua da cadeia loja n. 17.

☞ Duas canoas abertas, que carregão 1200 tijolos de alvenaria cada uma, na rua da praia serraria de Constantino José Raposo.

☞ Uma venda na rua de agoas verdes D. 8, com optimo sotão com commodos suficientes para familia; a tratar na mesma.

☞ Optima carne do sertão, na rua de agoas verdes venda D. 8.

☞ Na rua do Livramento loja D. 34, facas e garfos de cabo de marfim ditas de osso do ultimo gosto, de mesa e sobre meza, bandeijas finas e entre finas, grandes e pequenas, folhas da facas, thesouras para costura e para unha, da melhor qualidade possivel, e outras muitas miudezas por preço commodo.

☞ Peças de algodãozinho a 2600, pescocinhos a 320, chitas finas a 180 e 200 o covado, chilla azul a 140, fustões ordinarios 120, chales de seda 600, gangas azues lisas 140, ditas trançadas 200, lenços de seda de cores 560, ditos de chita 80 e 180 rs., ditos de toquim 720, sedas de cores para vestidos 640, suspensorios ordinarios 80 rs, cassas chitas a 100 a vara, cambraias bordadas da india 500, pannos finos ordinarios de todas as cores, e outras muitas fazendas por preço commodo; na rua da cadeia loja n. 52 da viuva Costa Barrão

☞ Os verdadeiros pós parisiense purgantivos, botins de bezerro, meis ditos para homem e menino, ditos de cordavão, sapatinhos pora meninos de todas as idades, algalias e vellas elasticas de todas as grossuras para curar carnusidades e dor de pedra, meias de linho e de algodão para meninos e meninas, bicos de diversas larguras os verdadeiros purgantes e vomitorios de la roy macassa, facas e garfos de cabo de marfim a botuaduras do bom tom, estojos de navalhas muito finas, e vellas de carnahuba, tudo por preço commodo; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Uma e tante de amarello com gaveta, e partilheiras, inda nova, por preço commodo; no beco dos Martirios sobrado de janellas

☞ Ricos meios lenços de toquim bordados de cor, mantilhas e mantas de garça do ultimo gosto, pescocinhos de filó de linho, setim de macáo branco e preto, sedas e setins lavrados para vestidos de senhora, e coletes, franjas de algodão de diversas qualidades, bicos e rendas de linho feitas a bilros, superior fustao para coletes, lenços de seda para algibeira, mantas de seda para pescoço de homem, meias para mininos e meninas, curtas e compridas abertas e lisas, excellentes bretanhas de rolo, e platias tudo de linho puro, e um sortimento regular de fazendas inglezas de muito bom gosto e por preço commodo; na loja de Mnuoel José Gonsalves Braga junts ao arco de S. Antonio.

☞ Um refe novo e ja envernisado, com bandoleira e traçado; na rua do Nogeira sobrado de 2 andares do lado da Igreja de S. José.

☞ Uma escrava creoula de idade de 15 annos, cose bem, engomma, faz lavarinto, a vista do comprador se dirá o motivo; na rua atraz da Matriz da Boa vista terceira casa Decima 3.

☞ Uma toalha nova toda aberta de lavarinto, no pateo de S. Pedro lado da viração D. 8.

☞ A moeda a vista, ou a praso, dando-se boas firmas, ou troca-se por casas nesta Cidade, ou por sitio perto da mesma, ou escravos de ambos os sexos, ou parte em escravos, e parte em moeda, uma legoa de terras em quadro no rio Pirangi, freguesia de Garanhus, principiando a dita legoa do lugar denominado caxoeira dos carossos, terras de mattas virgeus, de boas madeiras para serrarias, e para toda construcão de qualquer obra, e optimas para se fundar engenhos e para toda qualidade de agricultura, demarcadas e livres de qualquer duvida, o que se afiança; a tratar no Convento de S. Antonio do Recife com o Guardião, e tambem se vende a retalho.

☞ Um grande sobrado em Olinda no lugar do varadouro, com banho dentro, chãos proprios, e rende mais de 200,000 annuaes, a tratar na rua de Hortas D. 15 em casa do Escrivão do Juiso de Paz.

☞ Uma porção de garrafas vasias proprias para engarrafar vinhos: na venda da quina que volta para os quarteis.

☞ Um moleque de nação, de idade 10 annos, peneiras de arame, meias barricas de farinha de trigo: na rua direita padaria Decima 4.

☞ Ou aluga-se e mesms troca-se por outra no Recife, uma casa de pedra e cal no lugar do Caldereiro, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal sofrivel, com dous arvoredos, e muito perto do banho, a tratar na rua de Manoel coco D. 4.

☞ Os dous tomos de Horacio em portuguez, por preço rasoavel, na rua de agoas verdes D. 36.

☞ Potassa Americana branca e preta, de muito boa qualidade, em barris grandes e pequenos; em casa de Matheus Austia & C., rua do trapiche novo n. 12.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 25 annos, engomma liso, cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão e varrella; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ A parte de uma casa terrea na Camboa do Carmo D. 8; a tratar no atterro dos affogados no lugar pirão gordo casa que tem duas janellas de vidrassas no sotão.

☞ Uma negra creoula de idade de 24 annos, com uma cria de 3 a 4 annos, muito boa engomadeira, e cozinha o diario de uma casa; no atterro da Boa vista D. 30.

☞ Uma maquina de ferro de serrar madeira, movida por agoa, porem está por montar, os pretendentes podem examina-la na casa do antigo engenho do Monteiro aonde se acha dita maquina, outra maquina mais pequena propria para qualquer engenho, e pode serrar com 6 folhas, tambem está desmanchada no lugar a cima aonde pode ser examinada; a tratar na rua nova D. 30.

☞ Uma mobilha de pau d'olho, por preço commodo; na praça da Independencia loja n. 14.

☞ Uma casa meia agoa sita na rua da Boa hora em Olinda, com chãos proprios, e quintal sofrivel; a tratar na rua de S. Gonsalo D. 8.

☞ Uma escrava com todas as habelidades necessarias para o serviço de uma casa, de boa conducta o que se afiança, uma porção de prata de lei, e varias obras de ouro sem feitio, e um caxorrinho do reino; nas 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Uma preta de idade de 25 annos, perita cozinheira, e lavadeira; na rua nova D. 36

☞ Uma escrava creoula, de bonita figura, cozinha, cose, e engomma não com perfeição; na rua estreita do Rozario D. 29 no terceiro andar.

☞ Por menos de seu valor uma flauta de ebano de 4 chaves, em muito bom estado, ou troca-se por outra da mesma madeira sendo de uma chave; quem quiser annuncie.

☞ Um moleque de bonita figura, com idade de 16 annos, de nação, ainda não muito ladino; na rua do fagundes D. 18.

Escravos Fugidos

☞ Da-se 100,000 de gratificação a qualquer pessoa desta provincia como de outras, que pegar, e entregar o escravo de nome Joao, de nação moçambique, bem ladino, baixo, grosso do corpo, representa ter de idade de 30 annos, com alguns signaes de sua nação no rosto, fugio ou furtarão no dia 23 de Julho de 1838, e passou na Villa de Páo de Alho em um comboio de cargas de agoa ardente, cujo dono do dito comboio se chama Pedro Chaves, alem da gratificação a cima se pegará toda a despeza que se fizer; na rua da Cruz ao pé de S. Bom Jesus das Portas, numero 90.

☞ No dia 22 do corrente mez desappareceo um moleque por nome Samuel, nação Camundongo, que representa ter 12 annos de idade pouco mais ou menos, levou vestido camisa de xila azul, calças de algodão da terra com butões de metal branco, suspensorios ja velhos de algudão; com os signaes seguintes: cabello cortado rente, olhos e boca grande, dentes alvos, pernas tortas, pés grandes e bem sicatrisados de bixos; dito está aprendendo a sapateiro; quem o aprehender leve a rua da trempe casa da esquina junto a venda que será recompensado.

☞ No dia 16 de Setembro fugio um pardo, de nome Francisco idade 19 annos, com os signaes seguintes, cor clara, cara redonda, com todos os dentes, quando olha parece vesgo dos olhos, pernas tortas, quando anda mete os pés para dentro como papagaio, bastante doente das orinas, e sempre quando sofre o ataque da molestia grita muito com gemidos; quem delle tiver noticia, ou seguramente o dirija-se a casa do Juiz de Paz da Boa-vista, que será recompençado.

☞ No dia 28 do corrente mez pelas 7 horas da noite desappareceu uma escrava por nome Marianna, criola de loanda com os signaes seguintes; bastante alta, com pouco signal no seio, e a baixo de um calcanhar um signal bem perceptivel de uma ferida, camisa de algodãosinho, e vestido de xila e uma outra bem suja; recommenda-se as authoridades policiaes, e a toda qualquer pessoa, ainda que se gratifique o seu trabalho: na rua da Guia n. 22, ou na do Fagundes D. 6.

☞ No dia 24 do corrente (Sabado) as 7 horas da noute um moleque, ainda buçal, por nome Joze, o qual levou vestido calças e camisa, bem suja, o qual tem olhos grandes, barriga grande, cabello cortado só de um lado, côr fula, o qual se estava curando em casa de uma curadeira, no recife; quem do mesmo souber ou tiver noticia delle, haja de o levar á rua do Vigario no armazem n. 17 ou a Estevão Ignacio dos Santos, na mesma rua n. 10.

☞ Fugirão da Villa do Rio Formoso dois escravos, um pardo de nome Manoel, e um preto de nome Joaquim; o pardo tem 20 annos, baixo, magro, bastante feio de cara, levou chapeo de castor branco ja velho; o negro terá 24 annos, bonita figura, levou bonet de pano fino, chapeo de seda ja velho, segundo as informações disem terem vindo para esta praça, os apreendedores podem leva-lo ao Rio Formoso a seo Snr. Joze Luiz da Silva Guimarães, ou nesta praça a Joaquim Domingues de Souza na rua da cadeia velha, loja n. n. 17 que será recompensado.

☞ No dia 24 do corrente fugio um negro de nome Antonio nação Cabundá, alto groço, cara redonda, falto de dentes na frente de cima, bonita figura, tem uma ferida na perna esquerda da qual coxia alguma cousa que pouco se percebe, levou camisa e calças de estopa, chapeo de palha grande, quem o pegar leve na rua nova loja de louça fina que será recompensado.

☞ Em 25 do corrente fugio um negro de nome Joze, nação angolla, idade 19 a 20 annos, estatura regular, quando anda deita bastante os pés para a banda, quando falla gagueija, e especialmente quando se assusta, tem um inchaço nas costas da mão direita, sahio de casa de calças e jaqueta branca, foi vestido nessa tarde nas sinco pontas com calças mudada para ganga, foi comprado ao Snr. Joaquim d'Oliveira Maya e hoje pertence a fabrica de chapeos da rua nova D. 3, quem o pegar ahi poderá entregar que será recompensado.

☞ Paulo de nação moçambique, de idade de 17 annos, cara larga, nariz grande e chato, com uma serrilha da testa a ponta do nariz, dentes largos, beiços grossos, cheio do corpo, pés um tantos apalhetados, no meio da cabeça uma coroa de carregar peso, levou vestido camisa de chila azul, e calças de brim: quem o pegar leve a rua da praia armazem D. 13, ou na rua do Collegio sobrado ao pe da venda do Snr Sebastião José Gomes, que será recompensado.

ERRATAS

No Diario de hontem, na correspondencia em resposta ao --Tira Mascara -- em lugar da assignatura de Francisco Joaquim Cardoso -- leia-se Antonio Bernardino dos Santos -- cujo engano foi proveniente de ter o dito Sr. Cardozo a rogo do Snr. Santos (por não saber escrever) firmado a dita correspondencia.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840